



Proposta

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

Venho, como Deputado do Partido Socialista, sugerir a V. Excia. que diligencie junto do Senhor Presidente da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, a possibilidade de levar à Assembleia Municipal a seguinte proposta:

1 – Instalação de um Céu de vidro na Praça da República

Fundamentação:

Se aliarmos modernidade a turismo, podemos ter uma das grandes atrações turísticas da Europa, bem no centro de Caldas da Rainha.

Todos os portugueses, de norte a sul, conhecem este concelho, mesmo aqueles que nunca o visitaram. As Termas foram o mote impulsionador para a fama, porém, é o mercado diário, na Praça da República (a badalada Praça da Fruta) que o mantém vivo, e que pode trazer mais e mais turistas a esta região.

Existem diversos mercados pelo mundo que são também famosos e visitados diariamente por milhares de pessoas, entre eles vem-me à memória o “Mercado de Santa Caterina”, em Barcelona (não menos famoso que “La Boqueria”, situado na mesma cidade), que, além da variedade excecional de produtos hortifrutigranjeiros, impressiona-nos grandemente o seu magnífico telhado de azulejos. Esse mercado, inaugurado em 1848, foi projetado pela empresa Enric Miralles e Benedetta Tagliabue, sendo construído por Josep Mas Vila, a sua cobertura possui 4.200m² e um acabamento cerâmico em 67

cores, criado por Toni Comella.

Outros, ainda, são valiosos para o turismo de suas regiões: Dolac, em Zagreb, na Croácia; Chandni Chowk, em Velha Delhi, na Índia; Grande Bazar, em Istambul, Turquia; Ferry Building, em São Francisco, Califórnia, EUA; Mercado Flutuante, em Bangkok, Tailândia; Mercadillo de San Telmo, em Buenos Aires, Argentina; Mercado de Peixes Tsukiji, em Tóquio, Japão e as Feiras Livres, em Santos, no Brasil.

A histórica Praça da República, nas Caldas da Rainha, possui um importante tabuleiro em pedra e uma crónica mais do que secular, e poderia ser enriquecida com uma ampla cobertura em vidro laminado ou aramado (sem paredes), sustentada por uma estrutura em ferro fundido cinzento ou nodular, amparada por oito ou dez roques, lembrando a arquitetura do ferro dos séculos XVIII e XIX. Essa construção, trabalhada artisticamente ao estilo das Ordens Clássicas - quem sabe explorando a sofisticação do Capitel Coríntio, por ser muito decorativo e ornado - ofereceria, então, um visual grandiloquente aos que a admirassem, sendo, também, amplamente segura e confortável para vendedores, fregueses ou visitantes. Permitiria, até, dispensar as tendas atuais, com as pesadas armações que as sustentam (evitando assim despesas com a empresa que trata da montagem e desmontagem das mesmas, custo totalmente suportado pelos feirantes).

Poderia, apenas por charme, colocar-se uma entrada figurativa, com duas colunas (Boaz e Jachin, simbolizando, respetivamente, a força e a estabilidade) em cobre, com fuste retorcido, numa das laterais, ou num dos topos da praça, suportadas por uma ornamentação de lírios de bronze em forma helicoidal (coluna torsa ou salomónica).

“Ao chegar a uma nova cidade, o viajante reencontra um passado que não lembrava existir: a surpresa daquilo que você deixou de ser ou deixou de possuir revela-se nos lugares estranhos, não nos conhecidos.” (Ítalo Calvino)

Conclusão:

Investir num Céu de Vidro na Praça da República poderá impulsionar o

turismo, estendendo a fama de Caldas da Rainha para além das fronteiras do país.¹

Caldas da Rainha, 01 de março de 2018

(O Deputado da Assembleia da União de Freguesias de Caldas da Rainha – N. S. do Pópulo, Coto e São Gregório, eleitos pelo Partido Socialista: Rui Calisto)

Rui Calisto

¹ CALISTO, Rui. “Céu de vidro na Praça da República”. In.: *Jornal das Caldas*. Caldas da Rainha, ano XXVI, nº 1345, 14 de fevereiro de 2018, Escaparate, Opinião, p.29.

